



Nos jardins da Quinta das Lágrimas acumulam-se memórias desde o século XIV, tanto nos elementos construídos como nas suas árvores, nas suas lendas populares e na sua verdadeira história. O documento mais antigo onde a Quinta é referida data de 1326, ano em que a Rainha Santa Isabel mandou fazer um canal para levar a água de duas nascentes para o Convento de Santa Clara. Ao sítio de onde saía a água chamou-se “Fonte dos Amores”, por ter presenciado a paixão de D. Pedro, neto da Rainha Santa, por Inês de Castro. A outra fonte da Quinta foi baptizada por Camões de “Fonte das Lágrimas”, por ter nascido das lágrimas que Inês chorou ao ser assassinada. O sangue de Inês terá ficado preso às rochas do leito, ainda vermelhas depois de 650 anos... “Lágrimas são a água e o nome amores”, escreveu Camões nos “Lusíadas”. Em 1650, a Quinta foi murada, fizeram-se caminhos e muros que suportam a terra e as árvores da mata e construiu-se o grande tanque que recebia a água da Fonte das Lágrimas e a encaminhava, através de um canal, para alimentar as mós do grande lagar onde se fazia muito e bom azeite. Em 1813, o Duque de Wellington esteve na Quinta das Lágrimas a convite do seu ajudante de campo, António Maria Osório Cabral de Castro, dono da Quinta e antepassado dos actuais proprietários. Para festejar foram plantadas duas Wellingtonias (*Sequoia gigantea*) e ergueu-se uma lápide com a célebre estrofe dos “Lusíadas” que situa a história de Pedro e Inês na Quinta. Miguel, filho de António, manda construir (por volta de 1850) um jardim romântico, com lagos serpenteantes e árvores exóticas e raras, às quais o micro-clima da

Quinta deu um porte impressionante passados dois séculos. Seu sobrinho, D. Duarte de Alarcão Velasquez Sarmento Osório, bisavô dos actuais proprietários, constrói junto à entrada da mina mandada fazer pela Rainha Santa uma porta em arco e uma janela neo-góticas, que dão acesso ao mundo misterioso da mata da Quinta. O século XIX testemunhou várias visitas reais, desde o Imperador do Brasil ao Rei D. Miguel de Portugal. Em 1995, foi inaugurado o Hotel Quinta das Lágrimas, membro da famosa cadeia Relais & Chateaux e considerado um dos melhores de Portugal. Sugerimos que visite o restaurante “Arcadas”, que possui uma estrela Michelin.

Em 2004, Gonçalo Byrne (Grande Prémio da Academia de Belas Artes de Paris) desenhou uma nova ala com um centro de reuniões e um spa. Em 2006, a Arq.Paisg. Cristina Castel-Branco inicia o restauro dos jardins, doados à Fundação Inês de Castro. É recriado um jardim medieval, restaurados os muros da mata, os canais dos Amores e das Lágrimas, são plantadas cortinas de vegetação, uma alameda de sequóias, e um jardim japonês dentro do Hotel, e é construído o anfiteatro Colina de Camões (Primeiro Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2008). Estes elementos, da Fonte dos Amores à colina de Camões encontram-se no seu sítio original, autênticos e íntegros... visite-nos e descubra-os.



PATROCINADOR EXCLUSIVO DO JARDIM:
Hotel Quinta das Lágrimas
www.quintadaslagrimas.pt
Marcações de visitas: 918 108 232
Email: claudvale@gmail.com



HORÁRIO DE ABERTURA:

Verão: 16 Mar. a 15 Out.
de 3.ª F a Dom. das 10H às 19H
Inverno: 16 Out. a 15 Mar.
de 3.ª F a Dom. das 10H às 17H

Visitas guiadas:

- marcação prévia: 918 108 232
claudvale@gmail.com
- 5€ por pessoa
- condições especiais para escolas e grupos

VENDA NA BILHETEIRA:

- Hóspedes: grátis
- Simples: 2€
- Especiais < 15 e > 65 anos: 1€
- Família (4 pessoas): 5€
- Visita ao jardim japonês e chá (15H às 18H): 5€

Companhia das Cores

Fotos: António Sacchetti








7 SÉCULOS DE JARDINS



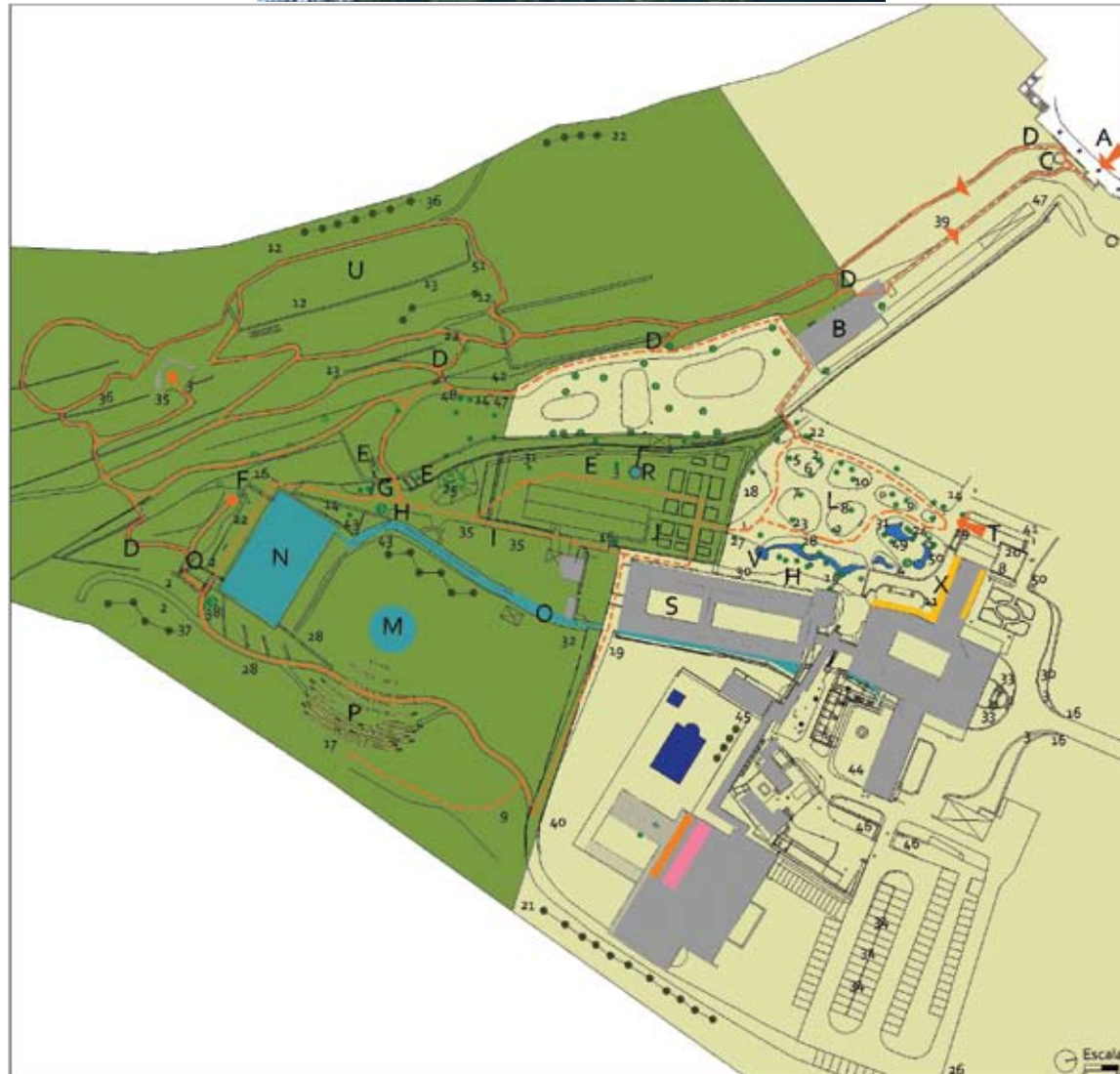
JARDINS DA QUINTA DAS LÁGRIMAS

PONTOS DE INTERESSE

- A. Entrada de visitantes
- B. Academia de golf
- C. Bilheteira, Informações e Giftshop
- D. Entradas na Mata
- E. Mina, Fonte e Cano dos Amores (séc. XIV)
- F. Fonte das Lágrimas
- G. Arco Neo-gótico (séc. XIX)
- H. Bambuzal
- I. Lago do Bambuzal
- J. Jardim Medieval
- L. Jardim Romântico (séc. XIX)
- M. Lago do Anfiteatro
- N. Tanque de água para o Lagar (séc. XVII)
- O. Canal de água para o lagar
- P. Anfiteatro "Colina de Camões"
- Q. Fonte Nova
- R. Fonte Medieval
- S. Jardim Japonês
- T. Entrada dos hóspedes do hotel
- U. Terraços - vista sobre Coimbra
- V. Cascata
- X. Pérgula

-  Lagos Românticos (séc. XIX)
-  Muros de suporte
-  Percurso da Mata e Fontes
-  Restaurante "Arcadas"
-  Restaurante "Aqua"
-  Piscinas do Hotel
-  Spa e Piscinas Interiores do Hotel

1. *Abies alba* – Abeto
2. *Acer pseudoplatanus* – Bordo-da-Noruega
3. *Aesculus hippocastanum* – Castanheiro da Índia
4. *Afrocarpus falcatus* – Podocarpo
5. *Araucaria angustifolia* – Pinheiro do Paraná
6. *Araucaria bidwillii* – Araucária-da-Austrália
7. *Araucaria cunninghamii* – Pinheiro-da-bia-moreton
8. *Araucaria heterophylla* – Araucária-de-Norfolk
9. *Betula celtiberica* – Bétula
10. *Butia eriostachya* – Palmeira dos cocos pequenos
11. *Camellia japonica* – Camélia
12. *Cedrus atlantica* – Cedro-do-atlas
13. *Cedrus deodara* – Cedro-do-himalaia



ÁRVORES E SÍTIOS NOTÁVEIS

14. *Celtis australis* – Lódão-bastardo
15. *Cephalotaxus fortunei* – Cefalotaxo
16. *Cercis siliquastrum* – Olaia
17. *Chamaecyparis lawsoniana* – Cedro-do-Oregon
18. *Cinnamomum camphora* – Canforeira
19. *Crataegus monogyna* – Pilriteiro
20. *Cryptomeria japonica* – Cedro do Japão
21. *Cupressus arizonica* – Cipreste-do-arizona
22. *Cupressus lusitanica* – Cedro-do-buçaco
23. *Fagus sylvatica* var. *purpurea* – Faia-vermelha
24. *Fagus sylvatica* – Faia
25. *Ficus macrophylla* – Figueira-da-austrália
26. *Ginkgo biloba*
27. *Grevillea robusta* – Grevília
28. *Juglans regia* – Nogueira
29. *Koelreuteria paniculata* – Flor-da-china
30. *Lagerstroemia indica* – Árvore-de-júpiter
31. *Liquidambar styraciflua* – Liquidambar
32. *Liriodendron tulipifera*
33. *Magnolia x soulangiana* – Magnólia japonesa
34. *Olea europaea* subsp. *europaea* – Oliveira
35. *Phyllostachys bambusoides* – Bambu-largo
36. *Pinus halepensis* – Pinheiro-de-alepo
37. *Pinus Pinea* – Pinheiro-manso
38. *Platanus hispanica* – Plátano
39. *Pyrus communis* – Pereira
40. *Prunus cerasifera* subsp. *pissardii*
41. *Prunus laurocerasus* – Louro-cerejo
42. *Quercus robur* – Carvalho-alvarinho
43. *Sequoia sempervirens* – Sequóia
44. *Sophora japonica* – Sófora-do-japão
45. *Schinus molle* – Pimenteira-bastarda
46. *Tilia platyphyllos* – Tília-comum
47. *Trachycarpus fortunei* – Palmeira-moinho-de-vento
48. *Washingtonia filifera* – Palmeira-saia-da-califórnia
49. *Washingtonia robusta*
50. *Wisteria sinensis* – Glicínea
51. *Zelkova serrata*

JARDIM MEMBRO:

Associação Portuguesa
dos Jardins e Sítios Históricos
e-mail: apjsh@mail.telepac.pt
www.jardinhistoricos.pt
Tel./Fax: (00351) 213 641 613

